

Munhoz: importações especulativas em 74 aumentaram a dívida

Valter Melo 1.6 DEZ 1983

Mais de 50 por cento da dívida externa brasileira bruta, de US\$ 70,7 bilhões, calculada em fins de 1982, eram formados por juros. Isso significa que, hoje, se o País reconhecer como dívida apenas o principal, o seu débito cairia pela metade, aproximadamente. O Brasil poderia alegar, ainda, que o seu endividamento chegou a um nível tão alto devido às elevadas taxas de juros e ao «spread» cobrado pelos bancos internacionais nos empréstimos às empresas brasileiras, que é o mais elevado entre os diferentes países.

Revelações nesse sentido foram encaminhadas pelo professor Décio Garcia Munhoz à CPI da Dívida Externa. Segundo ele outros fatos contribuíram para agravar o endividamento do País, como importações especulativas de produtos siderúrgicos, em 1974 e 1975. Neste período, «as importações brasileiras de produtos siderúrgicos registraram crescimento absurdo, incompatível com a evolução do crescimento da indústria de transformação, evidenciando importações especulativas». Isso obrigou — escreve o professor Munhoz — o País a obter empréstimos externos de outra forma desnecessários na oportunidade.

Ainda em 1974, conforme dados que nem chegaram a ser publicados oficialmente, um grupo restrito de empresas multinacionais foi responsável por um déficit comercial de, aproximadamente, US\$ 2,4 bilhões, representando mais de 50 por cento do déficit comercial global do País naquele ano (de US\$ 4,7 bilhões). O déficit provocado pelas empresas estrangeiras aqui instaladas chegou a superar até mesmo o déficit comercial do Brasil com os fornecedores de petróleo no mesmo ano, que alcançou US\$ 2 bilhões.

Participação dos Juros na Formação da Dívida Externa Acumulada Entre 1974 a 1982

Em US\$ Bilhões

Ano	Dívida Bruta em 31.12	Aumento da Dívida no Ano	Destinação dos Empréstimos	
			Cobrir Juros	Outros Fins
1973	12,6			
1974	17,2	4,6	0,7	3,9
1975	21,2	4,0	1,5	2,5
1976	26,0	4,8	1,8	3,0
1977	32,0	6,0	2,1	3,9
1978	44,5	12,5	2,7	9,8
1979	53,9	9,4	4,2	5,2
1980	61,8	7,9	6,3	1,6
1981	73,2	11,4	9,2	2,2
1982	83,3	10,1	11,4	-1,3
Totais			70,7	39,9 ... 30,8
Distribuição (%)			100,0	56,4 ... 43,6

Fontes: Banco Central, Relatório de 1982 e Boletim de Abril de 1983.

“Spreads” Pagos por Diferentes Países em Empréstimos junto ao mercado de Euromoedas. O Brasil paga mais caro pelo dinheiro.

1981 — Jul/Ago.

“Spread” %	Prazo	US\$ Milhões	País

0,375	10 anos	80,0	Chile
0,375	9 anos	200,0	Koréia
0,5	8 anos	230,0	Chile
0,5	8 anos	250,0	Espanha
0,625	8 anos	86,0	Chile
0,625	10 anos	55,0	Espanha
0,625	8 anos	700,0	Koréia
0,75	8 anos	250,0	Argentina
0,75	7 anos	30,0	Espanha
0,75	8 anos	200,0	Koréia
0,875	10 anos	54,0	Argentina
0,875	8 anos	32,0	Nigéria
1,125	8 anos	250,0	Marrocos
1,250	10 anos	158,0	México
1,250	10 anos	17,0	México
1,375	7 anos	45,0	Espanha
1,5	7 anos	14,0	Chile
1,75	7 anos	50,0	Angola
2,0	8 anos	25,0	BRASIL
2,125	8 anos	60,0	BRASIL
2,25	8 anos	25,0	BRASIL
2,25	8 anos	120,0	BRASIL

1982 — Mar/Abr.

0,5	7 anos	37,0	Espanha
0,5	10 anos	50,0	Espanha
0,5	10 anos	100,0	Formosa
0,5	10 anos	250,0	Formosa
0,5	8 anos	300,0	Koréia
0,625	10 anos	600,0	Venezuela
0,75	7 anos	250,0	Afárica do Sul
0,875	8 anos	52,0	Chile
0,875	8 anos	28,0	Koréia do Sul
0,875	10 anos	100,0	Philippines
1,0	8 anos	78,0	Chile
1,0625	8 anos	75,0	Malásia
1,25	8 anos	208,0	Argentina
1,375	7 anos	37,0	Espanha
1,5	8 anos	80,0	Costa do Marfim
1,5	10 anos	100,0	Formosa

Dez. 82 / Jan. 1983

0,375	10 anos	225,0	Formosa
0,375	8 anos	105,0	Austrália
0,5	15 anos	130,0	Austrália
0,5	7 anos	70,0	Malásia
0,5	8 anos	55,0	Nova Zelândia
0,5	8 anos	300,0	Koréia
0,75	10 anos	400,0	Malásia
0,75	8 anos	50,0	Trinidad-Tobago
0,875	8 anos	15,0	Chile
0,875	8 anos	60,0	Nigéria
1,0	7 anos	50,0	Koréia
1,0625	8 anos	45,0	Espanha
1,33	7 anos	305,0	Chile
1,5	8 anos	123,0	Costa do Marfim
1,625	10 anos	46,0	Colômbia
1,625	8 anos	80,0	Portugal
1,625	7 anos	172,0	Venezuela
1,625	7 anos	491,0	Venezuela
1,75	7 anos	140,0	Hong-Kong
2,0	7 anos	80,0	Panamá
2,125	8 anos	200,0	BRASIL
2,125	8 anos	45,0	BRASIL
2,125	8 anos	150,0	BRASIL
2,125	8 anos	100,0	BRASIL
2,25	8 anos	20,0	BRASIL
2,25	8 anos	10,0	BRASIL
2,25	8 anos	50,0	BRASIL
2,5	8 anos	140,0	BRASIL

Fonte: Revista EUROMONEY,

Setembro de 1981

Maio de 1982

Fevereiro de 1983